

EDITORIAL

O Programa de Controle da Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente está disponível na intranet e descreve as estratégias utilizadas em nosso hospital para o aperfeiçoamento contínuo de seus processos em busca da excelência e melhoria contínua da qualidade e segurança do paciente/ família e colaborador.

Este programa tem por objetivo imprimir movimento contínuo e ascendente aos processos de segurança, fomentar a busca pelo conhecimento e

trazer melhores resultados para a assistência.

A prática do hospital nestes últimos anos reflete a preocupação com estes princípios e por esta razão diversas mudanças têm acontecido. Alguns destes avanços serão abordados neste boletim por considerarmos muito importante que você, colaborador, veja como avançamos e se enxergue como membro importante desta contínua, incessante e bela trajetória.

A construção de um HGIS cada vez mais seguro é o resultado do compromisso e envolvimento de todos!

Segurança é a nossa meta!

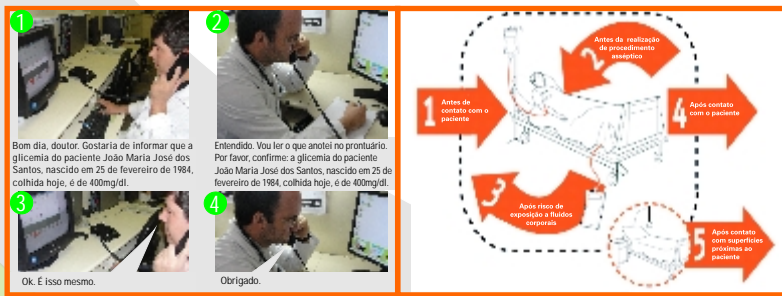
Desde 2010, diversos esforços foram concentrados para a implantação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente no HGIS. E você, conhece as metas e as principais ações que fazemos para cada uma delas?

Meta 1. Identificar os pacientes corretamente. Identificadores padronizados: nome completo e data de nascimento.



Meta 4. Assegurar cirurgias com local de intervenção, procedimento e paciente corretos. Marcação do lado a ser operado com um círculo com um X e realização do *Time Out* antes da incisão cirúrgica.

Meta 2. Melhorar a comunicação efetiva. Situações de emergência e ajuste de drogas vasoativas e sedação em BIC: confirmar em voz alta a ordem verbal do médico. Resultado crítico: anotar e ler de volta



Meta 5. Reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde. Higienização das mãos.

Meta 3. Melhorar a segurança dos medicamentos de alta vigilância. Sinalizados com etiqueta vermelha e armazenados em gavetas trancadas.



Meta 6. Reduzir os riscos de lesões ao paciente decorrentes de quedas. Pulseira vermelha, sinalização do leito, grades do leito elevadas e orientação ao paciente e família.



A busca contínua na redução dos riscos de acidentes biológicos

Com objetivo de garantir segurança ao colaborador, o HGIS elaborou a Política de Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas para Profissionais de Saúde (PRO0043) que estabelece estratégias de prevenção das doenças infecciosas relacionadas à assistência que contempla: avaliação admissional considerando risco de exposição e suscetibilidade individual, vacinação para doenças imunopreveníveis, acompanhamento periódico e/ou tratamento em situações de exposição a situações de risco.

Alinhada a esta política foi elaborado o Plano de

Prevenção de Acidentes com Materiais Perfurocortante que sistematiza ações preventivas e corretivas relacionadas ao risco de acidentes com estes dispositivos.

Entretanto, mesmo com todas as ações de prevenção, acidentes podem acontecer. Neste caso, a comunicação e conduta rápida tem considerável impacto na prevenção da aquisição de doenças infectocontagiosas pelo profissional acidentado. As ações de prevenção estão documentadas no PTA 0011 – Atendimento ao Colaborador Acometido por Material Biológico

ACIDENTADO



Lave imediatamente a área afetada com água e sabão (não espremer a lesão). Em caso de exposição em mucosas, lavar com água em abundância ou solução salina fisiológica.



Informar ao Enfermeiro ou ao responsável pelo setor onde e como ocorreu o acidente, nome e data de nascimento do paciente envolvido.

ENFERMEIRO



O ENFERMEIRO Analisa o risco do acidente e solicita, se fonte conhecida, TESTE RÁPIDO HIV. O MÉDICO solicita as sorologias da fonte- HBSAG, HCV E ELISA ANTI HIV após consentimento. O ENFERMEIRO aguarda o resultado do teste rápido para HIV da fonte. Preenche a CI e orienta o colaborador a comparecer no SESMT.

FONTE NEGATIVA PARA HIV

Enfermeiro do setor orienta o colaborador a comparecer no SESMT em até 5 dias úteis após o acidente.

FONTE POSITIVA PARA HIV OU FONTE DESCONHECIDA

Encaminhar o acidentado IMEDIATAMENTE para atendimento na Medicina do Trabalho ou ao Pronto Socorro. As sorologias do colaborador serão solicitadas na Medicina do Trabalho. Não solicitar teste rápido do acidentado.

Todo acidente com material biológico deve ser tratado como emergência e deve ser notificado imediatamente.

Equipamentos e materiais médico-hospitalares

Para assegurar que os equipamentos e materiais médico-hospitalares adquiridos no HGIS estejam: atendendo às normas e regulamentos técnicos que dispõem sobre a segurança, desempenho, instalação e uso destes equipamentos e materiais; adequados ao uso pretendido; compreendidos por seus operadores e em condições seguras de uso - os responsáveis pelo gerenciamento de equipamentos médico-hospitalares e pelos materiais médicos efetuam dentro de seu processo:

- ✓ Levantamento de necessidade pretendida,
- ✓ Busca ativa de equipamentos e materiais médicos disponíveis no mercado,
- ✓ Avaliação e levantamento da classificação de risco,
- ✓ Conferência de registro na ANVISA e sua validade, quando pertinente,
- ✓ Verificação de alertas de tecnovigilância,
- ✓ Verificação de possibilidade de demonstração para teste do material ou equipamento,
- ✓ Avaliação final dos itens levantados,

- ✓ Avaliação dos materiais e equipamentos recebidos após aquisição,
- ✓ Treinamento aos usuários,
- ✓ Manutenção Preventiva, calibração e segurança elétrica de acordo com a classificação de risco e quando pertinente.

Desvios identificados devem ser notificados ao Serviço de Vigilância de Risco para investigação, instituição de medidas corretivas e preventivas em parceria com a Engenharia e Gestão Local.

Conheça o Programa de Gerenciamento de Segurança das Instalações e Equipamentos no DOCNIX.

as notificações devem ser feitas na intranet



Reformas e a prevenção de infecções e riscos

As reformas hospitalares representam um fator de grande preocupação para o SCIH e corpo clínico em geral, pois favorecem a disseminação de patógenos, principalmente fungos como *Aspergillus sp*, causadores de graves infecções em pacientes imunossuprimidos e ainda riscos outros (queda, acidentes) para pacientes, visitantes/ acompanhantes e funcionários.

Sendo assim, no planejamento de demolições, construções e reformas, o HGIS iniciou uma avaliação proativa de riscos, utilizando critérios específicos descritos no Plano de contingência de reformas (PLC. 0035) o qual descreve a atuação integrada das equipe de Manutenção, SCIH, SESMT, Higiene e Gestão local nestas situações.

O grau de dispersão de partículas no ambiente, bem como a atividade e/ou assistência prestada na unidade em reforma, foram consideradas para categorização do risco. A partir desta classificação foram estabelecidas medidas de prevenção e controle:

➔ Nos casos de baixo risco o SCIH supervisiona e encaminha orientações à unidade;

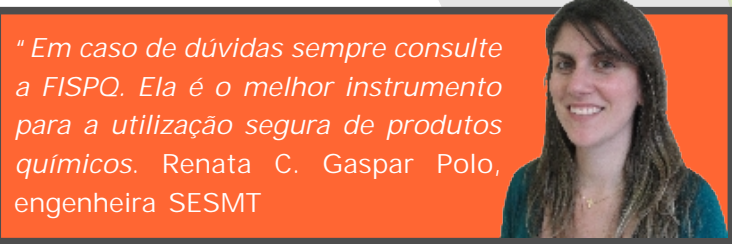
➔ Em situações de maior risco, o enfermeiro do SCIH realiza auditoria in loco, acompanhado do responsável pelo setor, guiado por um check-list padronizado. Se algum desvio for observado, a orientação e adequação são imediatas. Nestes casos, o SESMT também realiza auditorias com o foco na segurança do trabalhador.

Segurança nas instalações

A complexidade dos temas que envolvem a segurança no ambiente hospitalar exige um tratamento multiprofissional. Neste contexto, o HGIS desenvolveu alguns planos que objetivam a melhoria da segurança das instalações e consequentemente seus colaboradores. Entre eles destacamos o Plano de Gerenciamento de Materiais Perigosos (PLA 0005). A gestão desse plano está sob responsabilidade compartilhada do SESMT e Gerência de Risco.

Esse plano permitiu a identificação de todos os produtos perigosos utilizados na instituição, onde são utilizados e quem os manipula. A partir disso foram estabelecidos processos que minimizem o risco de seu manuseio, acondicionamento e descarte indevidos melhorando assim a segurança das instalações e a redução e monitoramento do risco ocupacional.

Em caso de dúvida sobre o armazenamento, manipulação e condutas em caso de acidentes com estes produtos, destacamos a importância da consulta à FISPO (Ficha de Informação de Segurança dos Produtos Químicos) que está disponível no seu setor.



Educação para segurança

Diversas iniciativas têm sido feitas para educação dos nossos colaboradores para a segurança, com a utilização cada vez mais frequente de metodologias vivenciais, tidas como mais participativas, motivadoras e efetivas. Todos nós aprendemos muito!

Só em 2012 aconteceram diversos treinamentos com simulações da realidade para:

- ➔ Incêndio e abandono
- ➔ Atendimento a Múltiplas Vítimas
- ➔ Metas Internacionais de Segurança do Paciente
- ➔ Gestão de Conflitos



Equipamentos de Proteção Individual
SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR!

**HOSPITAL GERAL DE
SANTO CARLOS
HGIS
SECONCI/SS**

Óculos de Proteção
Este Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser utilizado todo vez que você realizar uma atividade que possa provocar impacto de partículas contra seus olhos. Use-os todos os dias quando for trabalhar em áreas de risco, como: quebrar paredes, lixar, por exemplo.

Luva Petrolífera
Os trabalhos mais brutos exigem um cuidado maior para evitar danos aos olhos. As luvas protegem contra materiais mais duros, em transportes, contêineres, demolição ou em ferramentas como enxada e pá.

Capacete
Em determinadas atividades ou mesmo no dia-a-dia, podem cair objetos sobre a sua cabeça. O capacete protege o seu crânio contra esses impactos.

Luvas de Látex
O contato com produtos químicos diariamente, mesmo os básicos, pode representar riscos para suas mãos. As luvas de látex devem ser usadas sempre que utilizar produtos químicos.

Respirador
A exposição à poeira e à neblina pode prejudicar a sua respiração. Use sempre o respirador para se proteger quando realizar, por exemplo, corte de materiais, soldagem, lixamento, ou se houver vapores orgânicos de tinta.

Calçado de Segurança
O cuidado de segurança lássonatório para proteger contra perfurações e quedas de materiais sobre seus pés. Ele também protege contra choques elétricos.

Protetor Auricular
Quando usar serras circulares, martelos, furadeiras, britadeiras, lixadoras, compressores, Protetor de ouvido também é muito importante!
Em áreas ou atividades que gerem barulho intenso, sempre utilize o protetor auricular.

Seja consciente!
Os EPIs protegem sua vida.

**HOSPITAL GERAL DE
SANTO CARLOS
HGIS ATENÇÃO
SECONCI/SS**

Este espaço está em obras!
Para sua segurança, o acesso é restrito a pessoas autorizadas.

Contamos com a compreensão de todos.
Estamos trabalhando para melhor atender.

Segurança com medicamentos

A segurança do medicamento sempre mereceu destaque no HGIS. Todo o sistema e o processo de Gerenciamento de Medicamento na instituição são orientados pelas políticas de: Segurança de Medicamentos de Alta Vigilância (PRO 0017), Prescrição Médica (PRO 0033), Gerenciamento de Medicamentos (PRO 0034), Preparo e Administração de Medicamentos nas Unidades (PRO 0035), Prescrição de Profissionais não Médicos (PRO 0041) e Gerenciamento e Uso de Medicamentos Trazidos pelo Paciente (PRO 0044). Diversos protocolos e procedimentos dão sustentação a essas políticas.

Conheçam algumas das nossas diretrizes:

→ Existe uma lista de medicamentos padronizados que é revisada anualmente e está disponível a todos os colaboradores na Intranet.

→ Toda prescrição médica é revisada pelo farmacêutico, que avalia: pertinência da droga, dose, frequência e via de administração; duplicidade terapêutica; alergias; interações medicamentosas; variações em rela-

ções aos critérios de indicação para uso na instituição; peso do paciente ou outras informações.

→ A diluição de medicamentos deve ser orientada pela tabela de diluição de medicamentos, disponível para consulta na intranet e em todas as unidades assistenciais.

→ Os medicamentos preparados devem ser identificados, no mínimo, com as seguintes informações: Nome completo do paciente e data de nascimento; nome da medicação; dose/concentração; via de administração e horário da administração.

→ A administração segura de medicamentos inclui a seguinte verificação com a prescrição e/ou receita: Medicação; horário e frequência de administração; dosagem; via de administração e identificação correta do paciente.

A ocorrência de reações adversas a medicamentos, mesmo que previstas, devem ser notificadas ao Serviço de Farmácia e de Vigilância de Risco e registradas no prontuário do paciente.



Prescrição médica estruturada: mais segurança e qualidade



O processo de prescrição médica está sendo aprimorado com a implantação da prescrição médica estruturada no sistema Tasy, neste mês de novembro. O sistema vai promover um avanço significativo na qualidade das prescrições e conseqüentemente do processo de medicação, tornando-o cada vez mais seguro. São melhorias esperadas:

→ Fim da ilegibilidade;

→ Fim da prescrição de medicamentos com nome comercial, de acordo com a Resolução SS 126 de 13/08/2009;

→ Padronização dos elementos obrigatórios constantes na Política;

→ Padronização de siglas e abreviaturas de acordo com o siglário;

→ Sinalização de alergia de forma clara;

→ Necessidade de descrição da indicação específica para medicações prescritas "se necessário";

→ Redução do tempo para aprazamento pelo enfermeiro.



Expediente
**Hospital
Sentinela**

Este Boletim é uma publicação semestral do Hospital Geral de Itapeverica da Serra - Seconci - OSS. Comissão de Gerenciamento de Risco - Presidente: Najara Maria Procopio Andrade; Membros: Ana Lúcia Leite C. Ribeiro, Ana Luiza M. de Almeida Diniz, Adriana Pires dos Santos, Akiko Tsukamoto, Cláudia Fernandes Iglesias, Denilson de Oliveira Reis, Donata Renilde Anchieta, Ellen Sayuri Chinen, Evelin do Amaral Ramos, Emilio Lopes Júnior, Gisele de Oliveira Morgado, Ligia Maria Pacheco Henrique, Lisiane Valdez Gaspar, Rutiléia Aparecida Rosa Franco, Yoshifumi Tsudaka. Jornalista Resp.: Anne Candal Mtb 01053. Revisão e Fotos: Vanessa Dias. Tiragem: 1.700 exemplares.